



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

GT ETNOCENOLOGIA - POÉTICAS DESCOLONIAIS NO ESPAÇO URBANO/PÚBLICO - OCUPAÇÕES, DEAMBULAÇÕES, INTERVENÇÕES NO ESPAÇO URBANO/PÚBLICO

TEATRO CONTRA A BARBÁRIE: NEGO FUGIDO ENCONTRA O “AGITPROP” PAULISTANO.

MARIANNA FRANCISCA MARTINS MONTEIRO

O texto pretende estabelecer pontos de contato entre o teatro de rua, praticado por grupos teatrais paulistanos que intervêm na cidade em estreita conexão com os movimentos sociais e o *Nego Fugido*, que encena uma luta quilombola pelo fim da escravatura, em uma espécie de teatro de rua, representado por pescadores no mês de julho, em Acupe, distrito de Sto. Amaro da Purificação, na Bahia. A reflexão se volta para o encontro entre os grupos paulistanos e o grupo baiano, ocorrido em São Paulo, em Novembro de 2012. As discussões travadas por ocasião do planejamento do encontro bem como as resultantes cênicas, são analisadas e problematizadas tendo como pano de fundo a releitura nos dias de hoje do “agitprop” da primeira metade do século XX e o conceito brechtiano de peça de aprendizagem ou teatro didático.

PALAVRAS-CHAVE: Nego Fugido: teatro didático: “agitprop”: ativismo.

RESUMEN

El texto tiene la intención de establecer puntos de contacto entre el teatro de calle, practicado por los grupos de teatro de São Paulo, en estrecha relación con los movimientos sociales y la puesta en escena, de episodios de la lucha contra la esclavitud por el *Nego Fugido*, grupo de pescadores de Acupe, distrito de Sto Amaro da Purificação, en Bahia. La reflexión se produce a partir de la reunión celebrada en noviembre de 2012 entre los grupos de São Paulo y el grupo de Bahía. Los debates

- 2071 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

previos a la reunión y los resultados escénicos generados serán analizados y problematizados desde la perspectiva del teatro didáctico brechtiano e de la recuperación actual, en São Paulo, del "agitprop" de la primera mitad del siglo XX.

PALABRAS - CLAVE : Nego Fugido : teatro didáctico " agitprop " : ativismo.

MONTEIRO, Marianna F.M. **Theatre against barbarism: Nego Fugido finds the "agitprop" at São Paulo city.** São Paulo: Universidade Estadual Paulista - "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP, Department of Performing Arts, Education and Communication Fundamentals - Institute of Arts; Assistant professor.

ABSTRACT

The text intends to establish points of contact between the street theater and the *Nego Fugido*, the first practiced by theater groups performing in the city of São Paulo in close connection with social movements, and the second by a group of black fisherman from Acupe, a district of Santo Amaro da Purificação, Bahia, that performs a quilombo fight in order to end slavery, that takes place in there every July. The discussion focuses the meeting between the groups from São Paulo and that one from Bahia held in São Paulo in November 2012 in order to plan and evaluate the performances they made in São Paulo. The aim of this communication is to analyze the questions that were aroused in the meeting by means of reviewing the conception of "agitprop" from the first half of XXth century and the Brechtian concept of piece of learning or didactic theater.

KEYWORDS: Nego Fugido; didactic theater; "agitprop"; activism

- 2072 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

No período que antecedeu meu ingresso na Universidade como professora de teatro, acompanhei uma série de manifestações populares e, dentre elas, despertou um grande interesse o Lambe Sujo de Sergipe e o Nego Fugido baiano.

Em Sergipe, a uma hora da capital, na cidade de Laranjeiras, presenciei a festa do Lambe Sujo, uma manifestação popular que teatraliza nas ruas a luta de negros quilombolas contra um grupo de índios a serviço dos interesses escravocratas. Com o corpo pintado de anilina preta e lambuzado com o mel de cana de açúcar, por volta de trezentos participantes encenam escaramuças, confrontos entre quilombolas e índios. Estes, com o corpo também pintado, mas de vermelho, fantasiavam-se de forma semelhante a índios de faroeste americano. O público não é turístico, é composto por moradores da cidade e de localidades próximas. Toda a cidade de Laranjeiras no segundo domingo de outubro é tomada por esse teatro que envolve, diretamente ou indiretamente, muita gente numa grande “intervenção urbana”. Foi com o Lambe Sujo que tomei contato pela primeira vez com expressões teatralizadas de rua, cuja temática são as revoltas de escravo.

Lambe sujo na rua



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS



Fotógrafo: Paulo Dias

Na pesquisa sobre essa manifestação, foram colhidos depoimentos de participantes e espectadores que apontavam para uma compreensão da festa como restauração de episódios do passado ¹ em dois diferentes sentidos: um deles remete a episódios do "tempo da escravidão": memória de castigos, revoltas, resistência e de bravura de negros, memória de ancestrais; o outro, alude à memória da própria festa, que teria se iniciado como comemorações da abolição da escravatura, em 1888².

Para além dessa guerra entre caboclos e "negros", grande ênfase se dava ao conflito entre "negros" e Feitores, personagens de gibão e chicote nas mãos, encarregados de evitar a rebelião quilombola, que era o pano de fundo constante dessa guerra. No Lambe-Sujo são encenados dois conflitos dramáticos que se entrecruzam: o da guerra de índios contra um quilombo constituído, conflito entre monarcas (rei dos índios e

- 2074 -



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

rei do quilombo); e o da revolta latente dos escravizados, expresso no antagonismo entre Feitores (empregados dos senhores brancos) e negros. Uma articulação entre os dois conflitos dramáticos, situa os índios como aliados dos brancos.

Empunhando enormes chicotes, os Feitores atuam como antagonistas dos quilombolas, ao mesmo tempo que cabe a eles controlar a participação do público, que toma a forma de adesão aos revoltosos, mas adesão não programada, que põem em risco a mera teatralização da revolta. São obrigados a controlar, na “ponta do chicote”, além de seus “escravos”, o público, numa zona de indefinição em que brincantes e público estão lado a lado restaurando um episódio de subversão da ordem. Os quilombolas e parte do público se deslocam pelas ruas correndo, param, dançam, provocam os Feitores e tornam a correr fugindo de chicotadas reais. O Lambe-sujo representa o escravo rebelado, o público participante se reconhece e celebra a revolta, convertendo-se em quilombola também. Ao mesmo tempo que passam da condição de público à de personagem, uma brecha se abre na suposta ordem cotidiana da cidade.

O Nego Fugido de Acupe, na Bahia, que conheci algum tempo depois, é um outro caso desse tipo de teatro de rua. Na vila miserável de Acupe, pescadores de mangue reúnem-se nos domingos do mês Julho, para encenarem episódios da luta entre escravos fugidos e seus caçadores, revividos com a acuidade de quem fala do tempo presente. Escolhem atuarem nas zonas mais pobres da cidade e desdenham da necessidade de terem um público. Aqueles que os acompanham são moradores do local que já conhecem a manifestação. Os performers interagem com os moradores da vila, tentam invadir casas, são ludicamente rechaçados. Destoam dos valores estabelecidos, em sua falta de asseio, inconveniência, exuberância e inadequação de suas corporeidades esdruxulamente construídas.

Como no caso do Lambe Sujo, as Negas e os Caçadores que representam os quilombolas e seus perseguidores, pintam o rosto e o corpo, neste caso, com carvão

- 2075 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

ralado em peneira e óleo de cozinha para dar brilho. As Negas levam tiros de festim dos Caçadores, estrebucham no chão, sujam-se com a lama das ruas sem pavimentação, por onde também corre esgoto a céu aberto. Uma baba sangrenta escapa-lhes da boca, feita de anilina comestível, mastigada. Os Caçadores, seus adversários são figuras bizarras: negros caçadores de negros. Também se pintam e mastigam anilina vermelha, também babam e se jogam no chão. Carregam espingardas de madeira com as quais simulam tiros por meio de estrondos de espoleta. Como as Negas, tremem e parecem estar fora de si. Reviram os olhos, também babam “sangue”, num quase transe. Tudo aponta para um gravíssimo estado de exceção generalizado.

O Caçador do Nego Fugido



Fotografia: Paulo Dias



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Uma historiografia pouco conhecida do grande público, reconhece terem sido comuns no nordeste lutas entre negros quilombolas e índios postos a serviço dos senhores de escravo. (SCHWARTZ, 2003). Igualmente, há documentos que mencionam esses negros caçadores de negros fugidos, que não somente eram odiados e temidos pelos escravos, como também pelas próprias elites, que frequentemente eram trapaceadas por eles, quando roubavam escravos, para, a seguir, solicitar pagamento por seu resgate. No caso do Nego Fugido, também estamos diante de uma suposta reconstrução histórica.

No ultimo domingo do mês, a performance se prolonga e apresenta uma restauração do que teria sido a libertação do escravos e os festejos dela decorrentes. Há uma reviravolta no enredo e os caçadores de negros fugidos voltam-se contra o personagem do Capitão do Mato e contra os soldados que protegem o rei, em lutas teatralizadas que resultam na prisão do rei. Uma vez presa a autoridade, todos exigem a carta de alforria que finalmente é trazida e lida pelo Capitão do Mato. No fim, público e brincantes celebram, com um samba de roda, o fim da escravidão.

Tanto nas escaramuças, quanto no samba final, os limites entre a representação e a vida são tênues. Dona Santa a líder da brincadeira, está sempre em meio aos “atores” e intervém com um pano branco quando a cena de luta, em sua fisicalidade extremada, ameaça sair de controle. O samba final se converte em celebração real, descolando-se parcialmente da fábula. Revela-se o verdadeiro caráter daquela encenação no cruzamento entre o teatro e a vida, entre o passado e o presente.

O Nego Fugido e o Lambe Sujo apresentam um drama social e dentro dele explicitam certas relações sociais. Trazem à cena o escravizado, na figura dos quilombolas ou das Negas e o conflito dramático nos dois casos se dá entre os escravizados e os prepostos dos senhores de escravos: os Feitores e os índios, no caso do Lambe Sujo e os Caçadores e o Capitão do Mato, no do Nego Fugido. Os Feitores, os índios, os

- 2077 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

caçadores e o Capitão do Mato são personagens não brancos, negociando um lugar no sistema, por debaixo da legitimação da escravidão. Nas palavras do brincante do Lambe Sujo, Euclides Santana, são a “pequena força”.

Essas duas manifestações estruturam-se cenicamente a partir de um roteiro e de padrões de atuação que deixam ampla margem ao improviso. Os Caçadores, no Nego Fugido, têm uma sofreguidão irrefreável e um temperamento explosivo. Com suas saias enormes de folhas de bananeira, conseguem esbarrar e trombar com o público, desestabilizá-lo, sem feri-lo ou derruba-lo. Os Lambe Sujo e as Negas rebelam-se, correm, invadem casas, apropriam-se de objetos, ameaçam melar o público com suas pinturas corporais. A movimentação é sempre corrida, nunca andam ou desfilam pelas ruas. As Negas usam intensivamente o plano baixo: a cada estouro de espoleta caem no chão onde estrebucham e cospem “sangue”. Cabe destacar o caráter liminar das figuras (personagens) que se presentificam de forma muito inquietante nessas manifestações e provocam espanto devido à potência de sua expressão estética. Está fora do alcance desse artigo fazer uma análise exaustiva dessas teatralizações, esses poucos aspectos, no entanto, indicam o grau de elaboração e complexidade que apresentam.

Livre de qualquer visão patrimonialista, folclorista ou preservacionista, pude ver no Nego Fugido, assim como no Lambe Sujo contundentes manifestações do povo negro que contam episódios de uma história desconhecida, cujos efeitos se fazem sentir até hoje na sociedade desigual e na extrema violência policial contra a população negra. O Nego Fugido e o Lambe Sujo revelam, além disso, no plano do sensível, caminhos contundentes da expressão atoral e dramaturgic. Avançadíssimo “teatro performativo”, joia rara da “intervenção urbana”, essas manifestações populares não são indiferente aos rumos da arte teatral, sobretudo do teatro que se pretende político.

- 2078 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

No interior das relações entre teatro e política surgem perspectivas que, em busca de eficácia política, acabam por questionar a própria forma teatral e muitas vezes por eliminar a possibilidade de haver algo que possa ser chamado de espetáculo. É o caso da peça didática brechtiana, que questiona e põe em risco a noção de representação e, com ela, a noção de mimese, que passa a ser reconstruída fora da relação palco/plateia.

O tipo de enredo do *Nego Fugido* e do *Lambe Sujo*, nem detalhado e nem bem elaborado, bem como a ausência de personagens individualizados, aproxima essas manifestações das peças didáticas de Brecht, acusadas de não apresentar situações nem personagens ricamente determinados. Como no teatro didático, as ações dramáticas do *Nego Fugido* são bem definidas e não se submetem à lógica das decisões subjetivas; compõem conflitos e estados que se revelam no interior das relações sociais, fora do jogo intersubjetivo dos personagens. Sobre a natureza dos personagens na peça didática, Brecht afirma:

“Padrões estéticos que são válidos para a criação de personagens da peça de espetáculo estão fora de função na peça didática. Caracteres especialmente singulares, únicos, não aparecem, salvo se a singularidade e a unicidade constituírem um problema de aprendizagem” (Apud, KOUDELA, 2010: 16).

No *Nego Fugido* e no *Lambe Sujo* também não existem personagens singulares. Brecht pondera que a aridez da peça didática existe apenas para permitir que trechos de invenção própria possam ser introduzidos, o que também se percebe nas duas encenações quilombolas, quando ações improvisadas e inesperadas irrompem em meio a um roteiro relativamente fixo. Muitas vezes a improvisação das *Negas*, dos *Caçadores* e dos *Lambe Sujos* ultrapassa o limite do aceitável pelas lideranças do grupo e é reprimida. Como se trata de um roteiro que prevê a encenação de ações violentas, frequentemente os limites entre o permitido e o proibido são vagos. Sempre em questionamento, são uma fonte constante de conflito e discussão no interior dos dois



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

grupos de brincantes. Os limites entre ficção e realidade nunca estão totalmente claros e precisam ser constantemente reafirmados.

O traço distintivo da peça didática, o que a diferencia da “peça épica de espetáculo” é que na peça didática atua-se para si mesmo. Ela deve ser vivenciada e não assistida (KOUDELA, 2010). Walter Benjamin também já havia apontado para essa especificidade ao afirmar que:

(...) a peça didática sobressai como um caso específico que, através da pobreza de aparatos, simplifica e aproxima a relação do público com os atores e dos atores com o público. Cada espectador é ao mesmo tempo observador e atuante” (Apud, KOUDELA, 2010: 4).

Ora, o Nego Fugido e o Lambe Sujo dificilmente poderiam ser considerados espetáculos no sentido tradicional desse termo. São realizados por não atores, por pescadores, marisqueiros, trabalhadores rurais, pessoas que nunca foram ao teatro. São apresentados para uma assistência que também não vive essas expressões como teatro ou mesmo atribui qualquer sentido artístico a elas. Podem ser considerados como uma encenação feita para eles, por eles mesmos, sobre eles. Muito mais que um espetáculo, é uma manifestação, uma lembrança seguida de celebração. Brecht deixa claro em seus escritos que a peça didática ensina quando nela se atua e não quando se é espectador. Em princípio, não há necessidade de espectadores.

O teatro didático, tanto quanto o Nego Fugido, não visa fixar ideias, mas modificar o modo de pensar através da imitação, fora do modelo do texto dramático, livre para dirigir-se a objetos, gestos e atitudes já experimentados na vida, na realidade dos participantes ou na sua imaginação. O atuante está em estreito vínculo com sua experiência, com seu cotidiano; a imitação é elaboração dessa experiência.

- 2080 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Atento ao teatro da vida cotidiana, à performance como elemento essencial aos processos sociais e à educação social e política, Brecht dirá que

(...) subjaz à peça didática a expectativa de que o atuante, ao realizar determinadas ações, ao assumir determinadas atitudes, repetir determinados gestos etc., seja influenciado socialmente. (Apud, KOUDELA, 2010:16)

Brecht dirá que a peça didática quer influenciar o comportamento dos participantes através da imitação de determinadas posturas, da reprodução de determinadas falas – o que não quer dizer que a imitação de modelos qualificados interesse mais que a crítica a esses modelos. Não é necessário absolutamente que se trate apenas da reprodução de ações e posturas valorizadas socialmente como positivas; da reprodução de ações e posturas associadas também se pode esperar efeito educacional.

Os exemplos, no caso de Brecht, são os vilões, os cafajestes, os personagens amorais, como Mackie Messer, Baal e Fatzer, que circulam nas obras brechtianas, seja nas “peças épicas de espetáculo” seja nas peças didáticas. No *Lambe Sujo* e no *Nego Fugido*, o que haveria de equivalente seriam, respectivamente os *Feitores* e os *Caçadores*, personagens igualmente associadas e amorais.

No teatro épico a preocupação é analisar, e a análise é movida por situações insuportáveis para além de qualquer escrúpulo moral. Essas situações são imorais mas, principalmente, são intoleráveis. É preciso encontrar os meios de impedir a criação dessas situações, no lugar de se preocupar em despertar escrúpulos em relação a elas. Não se fala em nome da moral, mas em nome daqueles que sofrem os danos (BRECHT, 1978: 53). A violência do conflito presente no *Lambe Sujo* e no *Nego Fugido*, a exposição escancarada de cenas chocantes de violência e morte também fala de situações intoleráveis que precisam ser impedidas.

- 2081 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Na peça didática se enfatiza a experimentação, a invenção própria dos atuantes. Nas palavras de Koudela:

O modelo da peça didática propõe, quando confrontado com outras didáticas tradicionais, um outro princípio de conhecimento. Seu objetivo não é a apresentação ou aprendizagem de um sentimento/ ensinamento/ moral, mas sim o exame coletivo de um recorte da realidade de vida dos participantes. Um experimento com a peça didática é portanto equivalente a um processo de investigação coletivo (KOUDELA, 2010: 94).

Maneiras de andar, ações intempestivas, gestos e atitudes, muito mais que ensinamentos morais ou sentimentos, são os elementos que compõem o Nego Fugido e o Lambe Sujo, organizados em torno de modelos, cujo significado histórico-social, serve de plataforma apenas inicial para um experimento coletivo, onde reflexão e ação se dão concomitantemente por meio da performance e da brincadeira. Os trabalhadores, os marisqueiros e pescadores brincam, divertem-se e, ao mesmo tempo, se instruem a respeito das condições sociais que determinam suas condições de vida.

Depois de um longo período de atividades voltadas para a pesquisa de manifestações tradicionais de cultura popular afro-brasileira, em varias localidades do Brasil, começo a querer compreender esses saberes e fazeres populares no campo das artes cênicas, buscando friccionar os saberes canônicos pressupostos na arte cênica hegemônica com os saberes populares que se expressam em teatralidades marginalizadas.

Quero levar em conta essas performances na reflexão sobre o teatro político, tão cara a certos grupos independentes de teatro. Convenci-me de que esses grupo precisavam conhecer os teatros quilombolas populares. Alguns aspectos do desenvolvimento do teatro paulistanos e certas características de determinadas manifestações de cultura

- 2082 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

popular despertaram o desejo de colocar esse dois âmbitos em contato, até para que se pudesse perceber, de forma concreta, prática e sensível, o resultado desse encontro, confronto ou fricção.

No Brasil, durante o período ditatorial, o desenvolvimento espantoso da cultura de massa, modifica radicalmente o panorama das artes. Uma produção artística totalmente mercantilizada passa a ocupar o lugar hegemônico. A partir da abertura política configura-se uma nova conjuntura, o que acarreta o fortalecimento das forças progressistas no âmbito artístico. Recrudescem as contestações à hegemonia do mercado no plano da produção cultural. Grupos de teatro independente voltam a ganhar força e articulam-se num grande movimento contestatório dessa predominância dos modos capitalistas de produção na cultura, característicos do neoliberalismo: surge o Movimento da Arte contra a Barbárie ³, em pleno governo do presidente Fernando Collor de Mello.

Sob a pressão desse movimento foi votada a lei do Fomento ao Teatro da Cidade de São Paulo, que favorece a aparição de grupos independente, muitos deles engajados nas lutas sociais. Proliferam grupos que retomam a perspectiva brechtiana e de Augusto Boal; muitos deles buscam um diálogo com fazeres e saberes das classes populares.

Alguns desses grupo integram-se a movimentos sociais, sobretudo ao Movimento do Trabalhadores Sem Terra (MST). Nesse contexto, ganha importância o teatro de rua e dentro dele, as chamadas ações do agitprop⁴, de agitação e propaganda. O nome vem das experiências de teatro político na Europa na primeira metade do século XX. Casini Ropa, em sua obra **A dança e o agitprop, os teatros não teatrais na cultura alemã do início do século XX**, aponta para um contexto de refundação do teatro, em inícios desse século, a partir de uma volta às fontes. O teatro do futuro, segundo ela, se configura como uma volta às origens, com a *refundação de um contexto*

- 2083 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

relacional. (ROPA, 2014:X) É com essa visão que analisa experiências de teatro político pouco estudadas, que distanciam-se daquilo que chamamos teatro em sentido estrito, pois parecem estar mais próximas do âmbito do ritual, da pedagogia, do esporte, da religião, do associacionismo, da comunicação ou do ativismo político.

Ropa correlaciona duas experiências aparentemente muito diversas: o nascimento do teatro-dança na Alemanha e o que denomina “teatrocomunicação” a serviço de uma classe em luta, no caso, o agitprop. Esse ponto de vista inspira-me a aproximar os teatros quilombolas do nordeste brasileiro do agitprop dos grupos independentes paulistanos. Passo agora a confrontar essas duas experiências teatrais, numa abordagem inicial que necessitará ser mais tarde aprofundada.

As diferenças entre as teatralidades quilombolas e as praticas teatrais de alguns grupos independentes não devem impedir a percepção de inúmeras similaridades: o domínio das técnicas de teatro de rua, a inexistência de palco e plateia, a possibilidade de realização por não profissionais, a participação do público, a restauração de dramas sociais e a temática da opressão, são aspectos que as aproximam. Surge então o desejo de colocar em contato essas práticas performáticas nordestinas com o teatro político paulistano, tanto teoricamente quanto praticamente. No interior dessas aproximações salta à vista a interação, tanto nas performances quilombolas quanto no agitprop, com o âmbito do ritual.

Os teatros quilombolas, têm uma ligação intrínseca com as casas de candomblé de Laranjeiras e de Acupe. Para o povo negro e pobre das duas localidades, as casas de candomblé são ao mesmo tempo centro de atividade religiosa e núcleos de desenvolvimento cultural. Nas religiões afrobrasileiras, a dança, a música, o canto, a festa, a transmissão oral dos mitos, a confecção de indumentárias e da comida “de santo”, compõem os elementos de um universo cultural altamente complexo e



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

sofisticado. Essa é a grande escola, a “universidade” dessas populações excluídas e aliadas da cultura hegemônica eurocêntrica.

Muitas das características estéticas do teatro quilombola forjaram-se no interior da tradição do candomblé e se encontram profundamente imbricadas com ela. Os toques de atabaques, os cantos, os lugares de circulação dos grupos, a vinculação das lideranças com as casas de culto afro-brasileiro, reforçam essa hipótese. Nesse sentido, a expressão política do Lambe Sujo e do Nego Fugido está diretamente vinculada a essa prática religiosas e seus repertórios simbólicos. Estamos em presença de uma forma singular de teatro político, gestada fora dos parâmetros ocidentais, cujas estratégias e táticas precisam ser analisadas em função dessa alteridade. Essa compreensão e análise ainda está por ser feita e depende da abertura a outras epistemologias fora do âmbito hegemônico da cultura branca brasileira.

A questão da relação com o ritual, também tem pertinência para a compreensão do agitprop dos grupos de teatro independente paulistanos. Se as teatralidades quilombolas vinculam-se às tradições religiosas afrobrasileiras, o agitprop dos grupos paulistanos parece decorrer de suas relações com o MST e com a prática da chamada “mística” no interior desse movimento. Não temos espaço aqui para elaborar uma reflexão aprofundada sobre a “mística” no MST⁵. Todavia, não há como negar que a origem do movimento nas comunidades eclesiais de base e seu vínculo com a Teologia da Libertação revelam no interior desse movimento político uma vertente espiritual, que o distancia de formas convencionais de atuação política.

Pode-se compreender a mística num sentido geral como uma disposição coletiva dos ânimos que envolve a militância e a luta no plano dos sentimentos e do simbolismo. Ela é quem mantém a chama da esperança. Segundo Leonard Boff:



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

A mística concretiza-se no momento em que os sem-terra se encontram com os três pilares que fundamentam sua caminhada, a saber: o encontro com si mesmo, com o outro e com Deus (apud NASCIMENTO e MARTINS, 2008: p 110).

A “ mística” do MST difere da mística cristã tradicional ao negar a separação entre o estado imanente do corpo, da carne, das mazelas humanas e o estado transcendente de Deus, do divino e do santo. (Idem).

Em um sentido mais restrito, a mística é o momento que precede as atividades do movimento, quando é feita uma intervenção de caráter artístico sobre temas pertinentes à luta. Sem diferir do sentido mais geral, é apenas a expressão mais estruturada da primeira. A mística é realizada na abertura de encontros do MST, numa ocupação, numa assembleia etc, (BARBOSA e ABRAHÃO, 2015). Nesse sentido mais restrito, a “mística” confunde-se em certa medida com o agitprop. Ambos tem um caráter simultaneamente político e pedagógico, o que nos remete novamente ao teatro didático brechtiano.

Todas essas aproximações um tanto quanto hipotéticas e provisórias levaram-me a querer organizar um encontro real e concreto entre os grupos quilombolas e os grupos paulistanos.

Aproveitando a iniciativa da Associação Cultura Cachuera!⁶ de trazer o Negro Fugido para algumas apresentações em São Paulo, sugeri que, além das apresentações previstas, programássemos uma apresentação que pudesse aproximá-los das atividades dos teatro de grupo paulistanos. Utilizando-me do contato com uma ex-aluna de artes cênicas, hoje atuante em um dos grupo, adentrei a rede de grupos composta por coletivos de teatro alinhados com a proposta de um teatro político, junto aos movimentos sociais.

Para minha surpresa, a ideia do encontro se espalhou rapidamente na rede composta por esses coletivos, rede que mostrou toda sua potência, ao organizar a recepção e a



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

apresentação do grupo baiano na periferia paulistana, na zona leste da cidade, inclusive disponibilizando parte de suas verbas de fomento para isso.

Sem nem mesmo conhecer o Nego Fugido, tendo apenas visto um vídeo de suas apresentações, inúmeros grupos se organizaram para recepcioná-lo e para viabilizar sua apresentação na Cidade Tiradentes⁷, no entorno da sede do Pombas Urbanas, um dos grupos com maior inserção nas comunidades periféricas. Senti na pele, a força desses coletivos movidos por ideais políticos.

No primeiro encontro com os coletivos de teatro, mostramos vídeos da manifestação, tal como ela acontece na Bahia. Esse encontro, na antiga sede da Cia Kiwi, reuniu representantes dos grupos Parlandas, Kiwi, Coletivo Negro, Buraco do Oráculo, Dolores, representantes da Associação Cultural Cachuera!, um dos participante do Nego Fugido que morava, na ocasião, em São Paulo e Carolina Abreu encarregada de documentar nossa conversa. Tratava-se de motivar os grupos a realizar esse encontro entre os dois tipos de teatro. Por meio da apresentação de um vídeo com cenas do Nego Fugido, pretendi despertar o interesse pelo teatro quilombola e, com isso, buscar uma aliança baseada em identidades artístico políticas.

A encenação em Acupe, as imagens dos corpos negros a cuspir sangue, os tiros, as quedas ao chão etc., mesmo vistos na telinha minúscula do computador, foram suficientes para impulsionar nossa aliança em torno da empreitada.

As Negas atacadas pelo o Caçador/ Cidade Tiradentes 2012



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS



Fotógrafo: Paulo Dias

Com maior ou menor intensidade, o tema da violência de Estado já inflamava os diferentes grupos, em especial a Cia Kiwi, que na época montava um espetáculo sobre o tema⁸. Estávamos em 2012, tinha acabado de ocorrer um grande massacre de jovens da periferia, pela PM de São Paulo. Nesse clima tenso, planejamos uma apresentação do Nego Fugido na Cidade Tiradentes., Zona Leste de São Paulo, na sede do Grupo Pombas Urbanas. A seguir faríamos um debate sobre a violência de Estado.

Nas conversas desse primeiro encontro, outros temas foram abordados. Falou-se da teatralidade dos movimentos sociais quando manifestam-se publicamente, põem a música e a cena a serviço de uma luta; da diferença entre representar a própria história e representar a história do outro; do fato do Nego Fugido ser uma outra versão da história da libertação dos escravos, como resultado de lutas e não como uma doação. Falou-se da mística do MST e das formas estética presentes na luta política.

- 2088 -



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Algumas semanas depois, os grupos puderam assistir, finalmente ao vivo, a performance do Nego Fugido nas ruas da cidade Tiradentes. Um público participante acompanhou o Nego Fugido pelas ruas da periferia, vibrou quando os soldados apanharam e o rei foi aprisionado. Clamaram junto com as Negas pela carta de alforria.

Ao fim da apresentação, o debate tão esperado não ocorreu. Os grupos e o público em geral parecia surpreso e chocado com a força e a violência da performance e os participantes do Nego Fugido pouco se interessaram pela formula “debate”, preferiram jogar capoeira com contrerrôneos radicados em São Paulo, que vieram prestigia-lo. Depois do Maculelê, que se seguiu à capoeira, aconteceu um almoço comunitário, preparado pelos grupos como forma de receber os visitantes

Nego Fugido em frente à sede do Pombas Urbanas/ Cidade Tiradentes 2012



fotógrafo: Paulo Dias

- 2089 -



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Logo após o almoço o grupo se despediu e entrou no ônibus para fazer a viagem de volta ao seu Estado. Antes de embarcarem, os Caçadores deixaram para os grupos suas enormes saias de folhas de bananeira. Os grupo, visivelmente contentes, cuidaram das saias com carinho e nos dias que se seguiram, a saia passou a fazer parte das intervenções do “agit-prop”.

Ato Copa Pra Quem ? 01 de dezembro de 2012



Foto cedida pelo Grupo Teatral Parlandas

Um pouco frustrada com o fato do debate não ter se realizado, continuei acompanhando os grupos. Chamou minha atenção a incorporação não somente da saia, como também da pintura corporal, transformada em pintura vermelha, feita com

- 2090 -



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

urucum. Além disso, percebi na corporalidade dos atores do agitprop movimentações típicas do Nego fugido: corridas e caídas ao chão. Essas apropriações de elementos da estética quilombola, são o resultado e, ao mesmo tempo, o prenúncio de contaminações mais profundas e intensas.

Por enquanto parecem de “mão única”, uma vez que o Nego Fugido não entrou em contato com o teatro político paulistano em seu contexto de articulação com as lutas e demandas sociais. Todavia, o ativismo cultural que serviu para por em contato o Nego Fugido com os grupos paulistanos pode e deve se ampliar. Fizemos um vídeo-documentário a respeito desse encontro e o próximo passo será a exibição desse vídeo em Acupe, acompanhada de oficinas e vivências coordenadas em conjunto pelos grupos paulistanos e pelos integrantes do Nego Fugido. Acredito que essas iniciativas contribuirão para o desenvolvimento do teatro político brasileiro que, dessa forma, assume dimensões plurais, capazes de dar conta da diversidade étnica que nos caracteriza.

Referências Bibliográficas

BARBOSA, Luciano C e ABRAHÃO, Mariana de Moura. **A encenação da mística : o teatro épico do MST?** Trabalho de conclusão de especialização, apresentado à Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo e à Escola Nacional “Florestan Fernandes”. Guararema, 2015.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura.** São Paulo: Brasiliense, 1994

_____. **Tentativas sobre Brecht** (Iluminaciones III) Madrid: Taurus Ediciones, 1975.

BOGO, Ademar. **O vigor da mística.** Associação Nacional de Cooperação agrícola, 2002

- 2091 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

_____. **O MST e a cultura.** São Paulo: Movimento dos Trabalhadores Rura sem Terra, 2009

BRECHT, Bertold. **Estudos sobre o teatro.** Rio de Janeiro: Novas Fronteiras, 1978

COSTA, Iná Camargo e CARVALHO, Dorvelo. **A Luta dos grupos teatrais de São Paulo por políticas públicas para a cultura.** São Paulo: Cooperativa Paulista de Teatro, 2008.

DESGRANGES, Flávio e LEPIQUE, Maysa (orgs), **Teatro e Vida Pública - o Fomento e os coletivos teatrais de São Paulo.** São Paulo: Hucitec, 2012. ESTEVAM, Douglas, COSTA Iná C. E VILLAS BÔAS, Rafael (org). **Agitprop: cultura Política.** São Paulo: Arte e Sociedade, 2016.

KOUDELA, Ingrid. **Brecht - um jogo de aprendizagem.** São Paulo: Perspectiva, 2007.

ROPA, Eugenia Casini. **A dança e o agit-prop. Os teatros não teatrais na cultura alemã do início do século XX.** São Paulo: Perspectiva, 2014.

SCHECHNER, Richard. **Between theater and anthropology.** Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1985.

SCHWARTZ, Stuart B. "Tapanhuns, negros da terra e curibocas: causas comuns e confrontos entre negros e indígenas". **Revista Afro-Ásia.** 29/30

(2003), 13-40

BOGO, Ademar. **A mística: parte da vida e da luta.** <http://base.d-ph.info/pt/fiches/dph/fiche-dph-8237.html>-. Consultado em 22 de outubro de 2016.

VIEIRA, Luiz Carlos. "A mística no MST: um ritual político ". **Anais do XIII encontro da Anpuh.** Rio de Janeiro: 2008.

- 2092 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

http://www.encontro2008.rj.anpuh.org/resources/content/anais/1213630966_ARQUIVO_AMisticoMST.pdf. Consultado em 21/10/2016.

NASCIMENTO, Claudemiro G. do e MARTINS, Leila C. "Pedagogia da mística: as experiências do MST". **Emancipação**. Ponta Grossa, 8(2): 109120, 2008. Disponível em <http://www.uepg.br/emancipacao>

Referências em vídeo

O Lambe Sujo, uma ópera dos quilombos. Direção de Paulo Dias, Gabriela Greeb, Marianna F.M. Monteiro. São Paulo: Associação Cultural Cachuera! e Banco do Nordeste, 2002.

A Pedra Balanceou. Direção: Carolina Abreu e Marianna F.M. Monteiro. São Paulo: Laboratorio de Antropologia Visual (Lisa) – USP, Núcleo de Antropologia da Performance e do Drama (Napedra) – USP e Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo- FAPESP, 2015.

1 A referência aqui é o conceito de *comportamento restaurado* de Richard Schechner. 2

Segundo ele, Documentação levantada por Téo Brandão apresenta uma referências ainda mais antiga *comportamento estaurado* é a principal característica d performance. Os , mostrando que esses teatros quilombolas já existiam em Alagoas desde 1844. Documento assinado por "um alagoano", refere-se ao *Quilombo* como uma "espécie de torneio" em que negros vencidos são prisioneiros, e os vencedores

- 2093 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

os levam de folia pelas ruas, oferecendo-os, ou vendendo-os a troco de doces e bebidas”. *Opúsculo da descrição geográfica, topográfica, física, Política e histórica do que unicamente respeita à Província das Alagoas no Império do Brasil*. Rio de Janeiro, Typ. de Berth e Haring, 1844; citado por Téo Brandão, **Quilombo**. Rio de Janeiro, Funarte, 1978. p.10.

³ Sobre o Movimento Arte contra a Barbárie, ver a coletânea redigida e organizada por Iná Camargo Costa e Dorvelo Carvalho. **A Luta dos Grupos Teatrais de São Paulo por**

Políticas Públicas para a Cultura (2008). Ver também a coletânea organizada por Flávio Desgranges e Maysa Lepique (orgs), **Teatro e Vida Pública - o Fomento e os coletivos teatrais de São Paulo** (2012).

⁴ Agitprop é abreviação de agitação e propaganda e corresponde a uma prática marxistaleninista utilizada como ferramenta de divulgação e educação política das massas. Teve grande importância na União Soviética e na Alemanha como política dos partidos comunistas dos dois países

⁵ Sobre o tema consultar as obras de Ademar Bogo **O vigor da mística** (2002) e **O MST e a cultura** (2009).

⁶ A pesquisa, a documentação e a divulgação das manifestações de cultura popular tradicional brasileira faz dessa Associação uma referência no Brasil, com uma produção significativa de vídeos documentários, livros, e Cds além de um acervo riquíssimo.

⁷ O bairro Cidade Tiradentes situa-se no extremo leste da capital paulista e abriga um dos maiores conjuntos habitacionais da América Latina, com cerca de 40 mil unidades. O bairro foi planejado como um grande conjunto periférico e monofuncional do tipo “bairro dormitório” para deslocamento de populações atingidas por obras públicas a partir da década de 1970.

⁸ “Morro como um País” (2013), espetáculo da Cia Kiwi de Teatro, dirigido por Fernando Kinas.